

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TRABALHO E ALIENAÇÃO: a reificação e o debate sobre a coisificação do ser humano

Aline de Carvalho Moura¹

RESUMO

A discussão apresentada nesse artigo, não se detém as mazelas das relações de trabalho apenas enquanto práxis humana e sim, vem desvelar uma concepção de trabalho que se fundamenta no marxismo enquanto reconstrução histórica, levantando questões sobre a ontologia marxista em relação ao processo de alienação operada no mundo do trabalho, pensando o fenômeno da reificação. O objetivo deste trabalho é apresentar uma relação entre alguns conceitos do campo do marxismo que foram pensados em um outro momento histórico, mas que se reconfiguraram e se fazem atuais e presentes na sociedade atual, tais como trabalho, mercadoria e alienação. Pretendo ao longo desta produção pensar uma epistemologia marxista acerca da problemática da alienação sobe uma perspectiva do ser humano e sua relação com o trabalho alienado. É importante explicitar que todo estudo será pautado sobre uma reflexão filosófico – ontológica acerca da alienação, pensando o fenômeno da reificação.

Palavras-chave: Reificação. Trabalho. Alienação.

ABSTRACT

The discussion presented in this article does not stop at the ills of labor relations only as a human praxis but reveals a conception of work that is based on Marxism as a historical reconstruction, raising questions about the Marxist ontology in relation to the process of alienation operated in the world of work, thinking about the phenomenon of reification. The objective of this work is to present a relationship between some concepts from the field of Marxism that were thought of in another historical moment, but that were reconfigured and become current and present in today's society, such as work, merchandise and alienation. Throughout this production, I intend to think about a Marxist epistemology about the problem of alienation from a perspective of the human being and his relationship with alienated work. It is important to explain that every study will be based on a philosophical - ontological reflection on alienation, thinking about the phenomenon of reification.

Keywords: Reification. Work. Alienation.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Doutora em Educação; licacmoura@hotmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Como já disse Bensaid em entrevista a Amorim (2009, p. 93), “o pensamento de Marx não precisa ser atualizado. Ele é atual. Sua atualidade é a atualidade do capital”. Ao elaborar seus primeiros conceitos Marx não poderia imaginar que estes seriam fonte de estudos e de pesquisas por tantos e tantos anos e décadas, sendo utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento. Se a época em que elaborou conceitos como trabalho, mercadoria, capital e o próprio conceito de alienação, o capitalismo ganhava corpo como sistema de produção, hoje, o capitalismo ganhou novas e poderosas dimensões, mas não fizeram sumir os interesses pelos conceitos fundamentais da abordagem marxista.

Pensando a atualidade dos conceitos marxistas, esse trabalho tem o objetivo de apresentar relações entre alguns conceitos do campo do marxismo que foram pensados em um outro momento histórico, mas que se reconfiguraram e se fazem atuais e presentes na sociedade atual, tais como trabalho, mercadoria e alienação. Importante deixar claro que o que pretendemos aqui não trata de aprofundamento conceitual, mas de relações conceituais para pensar o trabalho na contemporaneidade. Segundo Saad Filho (2010), o marxismo não oferece segredos, mas sim conexões entre aspectos da realidade que outras teorias tendem a apresentar separadamente.

Nesse sentido, através de um estudo bibliográfico sobre alguns conceitos que consideramos fundamentais na análise marxista, nos propomos a refletir sobre algumas relações entre trabalho e alienação para pensarmos o fenômeno da reificação. Através deste estudo, podemos pensar relações sistêmicas entre a sociedade e suas demandas ao longo da história, que nos ajudam a compreender a existência da divisão de classes, da exploração e dos avanços do neoliberalismo e da exploração do trabalho que se aprofunda com as estruturas impostas pelo capital.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Para realizar estudos no campo do marxismo, torna-se necessário compreender que:

O Marxismo não é uma filosofia de gabinete que pode ser praticada independentemente das condições predominantes no movimento socialista internacional. Ao contrário, é uma visão de mundo que, desde o início, rejeitou conscientemente a idéia de uma mera *interpretação* do mundo e se comprometeu com a luta árdua para *modificá-lo*: tarefa cuja realização é inconcebível sem a implementação bem-sucedida de estratégias políticas adequadas (MÉSZÁROS, 2004, p. 110, grifos do autor).

Com base na citação acima caberiam muitas discussões do que é indispensável ao marxismo, mas iremos nos deter a relação entre o conceito de trabalho e a alienação para pensar o fenômeno da reificação. Importante destacar que este trabalho configura debate apresentado na parte de fundamentação teórica da pesquisa desenvolvida ao longo do trabalho de mestrado e de doutorado, bem como retratam um novo debate sobre essa relação na contemporaneidade a partir de pesquisa atual desenvolvida no grupo de pesquisa que venho coordenando de maneira multi-institucional.

Nesse sentido, nos propomos a apresentar alguns apontamentos sobre relações conceituais que se materializam na sociedade neoliberal e que tornam o capitalismo um sistema forte e perverso que se articula e se rearticula sempre no sentido de fortalecimento de determinados interesses de classe.

2 APONTAMENTOS CONCEITUAIS E SUAS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Handfas (2006), afirma que a alienação é como a própria desumanização do homem, na medida em que a sua liberdade e o seu direito, bem como o seu poder sobre a natureza encontram-se mutilados nas relações sociais capitalistas. Ainda na concepção da autora, a desalienação do homem ou o retorno à sua essência só seria possível mediante inúmeras transformações da realidade (HANDFAS, 2006). No

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



entanto, cabe a seguinte questão: É possível transformar a realidade no contexto neoliberal atual?

Se pensarmos a concepção de trabalho enquanto práxis humana e a própria formação do sujeito produtivo em oposição à formação do trabalhador emancipado, essa questão nos parece ainda mais perturbadora.

Entendemos que a alienação operada no mundo do trabalho foi inaugurada na modernidade com o desenvolvimento da sociedade industrial, onde nascia também o movimento de expropriação e apropriação da força de trabalho, movimento esse que transformou os seres humanos em coisas, convertendo tudo em mercadoria e fragmentando ao mesmo tempo, o corpo social em indivíduos isolados. (MÉSZAROS, 2006).

Pensar a alienação no mundo do trabalho nos convida a refletir sobre uma epistemologia marxista acerca da problemática da alienação sobe uma perspectiva do mundo do trabalho alienado. É importante explicitar que todo estudo será pautado sobre uma reflexão filosófico – ontológica acerca da alienação enquanto conceito importante para a discussão do fenômeno da coisificação do ser humano, transitando no terreno de uma ontologia marxista que pensa este ser humano enquanto ser social.

A discussão sobre o fenômeno da coisificação e o conceito de alienação está intimamente ligada à relação existente entre sujeito e objeto; relação esta que se fundamenta a partir do momento em que o objeto se torna estranho ao sujeito, na medida em que este sujeito (trabalhador) transfere sua vida ao produto deste objeto (trabalho). Mesmo que nos ‘Manuscritos econômico-filosóficos’ ainda não estivesse presente a noção direta de classes antagônicas, Marx já apresentava as noções sobre as relações que o homem mantinha com outros homens.

Handfas (2006) apresenta que o trabalho alienado do homem que se afasta do produto de seu trabalho para ser apropriado por outro homem origina a propriedade privada; relação esta, que contribuiu para pensar o movimento do capital, pois a propriedade privada é uma das condições de existência da exploração na sociedade capitalista. Nesta perspectiva, pensando as relações sociais capitalistas, a alienação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



se consubstanciaria tanto na existência da propriedade privada dos meios de produção quanto na divisão do trabalho que “representariam a submissão do trabalhador ao capitalista, transformando as relações entre homens em relações entre coisas” (HANDFAS, 2006, p. 37).

No que tange a questão do trabalho, para que assim possamos pensar mais propriamente as relações de trabalho, Marx (1996) coloca o trabalho como sendo uma relação entre o homem e a natureza, mas o conceito marxista não se limita a isso, uma vez que o homem é um animal que vive em sociedade, logo, estabelece relações também com seus semelhantes. A grande problemática apresentada aqui é justamente esta relação entre o ser humano e o ser humano. Para entender como opera esta relação, penso ser necessário compreender a essência da estrutura da mercadoria, uma vez que esta se baseia no fato de uma relação entre pessoas tomarem o caráter de uma coisa e dessa maneira, o de uma “objetividade fantasmagórica”, que em sua legalidade própria, aparentemente racional, rigorosa e inteiramente fechada, oculta todo o traço de sua essência fundamental: a relação entre homens. (LUKÁCS, 2003, p.194).

Dentro desta objetividade fantasmagórica elaborada por Lukács (2003), temos a relação social, onde este social criou, na sociedade capitalista, a relação de ‘coisa’ com ‘coisa’, ou seja, a relação entre os homens passa a ser uma relação entre coisas, onde um homem vende sua força de trabalho, enquanto o outro compra essa força de trabalho. Deste fato básico e estrutural, o homem é confrontado com sua própria atividade, com seu próprio trabalho como algo objetivo, independente dele e que o domina por leis próprias.

Antunes (1999), ao trabalhar a expressão ‘classe - que – vive – do – trabalho’ tem como objetivo conferir validade contemporânea ao conceito marxista de classe trabalhadora, expressão esta que inclui totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos. Esta expressão também não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho assalariado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na análise de Lukács (2003), o trabalho tem um caráter transitório, pois ele é, em sua natureza, uma inter-relação entre o homem que vive em sociedade e a natureza, e nesse contexto, o trabalho pode ser visto como um fenômeno originário do ser social.

O trabalho está no centro do processo de humanização, ou seja, se constitui como fonte originária de realização do ser social, fundamento ontológico básico das relações humanas. O trabalho como realização do ser social produz para o consumo social seguindo algumas normas de um determinado momento histórico, além de adotar determinações que supram as necessidades da sociedade. Dessa forma, não importa o destino de um objeto produzido pelo trabalho, esse, estará sempre satisfazendo as necessidades históricas de uma sociedade, e nessa condição, o trabalho é sempre socialmente determinado.

Nessa condição em que o trabalho é sempre socialmente determinado, o objeto produzido possui um valor social, uma vez que é criado a partir de necessidades sociais, reproduzindo métodos apreendidos em sociedade e que acabam subordinados às relações existentes dentro dessa sociedade:

O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens produz. Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadorias; produz-se também a si mesmo e ao trabalhador como mercadoria, e justamente na mesma proporção com que produz bens. (MARX, 2004, p. 111).

Segundo uma leitura de Lukács (2003) sobre Marx a respeito da submissão às formas de desvalorização do mundo dos homens no mundo do trabalho, criando um mundo de coisas, Lukács descreve as relações que se estabelecem entre o homem e o trabalho como o fenômeno da reificação, onde este assume:

[...] o caráter misterioso da forma mercantil consiste, portanto, simplesmente em revelar para os homens os caracteres sociais de seu próprio trabalho como caracteres objetivos do produto do trabalho, como qualidades sociais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



naturais dessas coisas e, conseqüentemente, também a relação social dos produtores com o conjunto do trabalho como uma relação social de objetos que existem exteriormente a eles. [...] É apenas a relação social determinada dos próprios homens que assumem para eles a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. (LUKÁCS, 2003, p. 199).

Para Lukács (2003), apenas nesse contexto a reificação surgida da relação mercantil adquire uma importância fundamental não só para o desenvolvimento objetivo da sociedade bem como para a atitude dos homens, seja submetendo sua consciência às formas através das quais tal reificação se exprime, seja libertando-o da servidão. Tais condições caracterizam o trabalho alienado, que produz a coisificação do homem, onde o homem não detém o produto de seu trabalho e nem mesmo é senhor de sua atividade, tornando-se apenas uma mercadoria nesse processo, transformando-se em coisa, ou seja, perdendo sua essência como humano introjetando a coisificação e sendo tratado como uma mercadoria à medida que produz.

Em relação ao processo de coisificação do ser humano, Marx (2004), afirma que esse processo é consequência do fato de o trabalhador se relacionar com o produto de seu trabalho como se estivesse se relacionando a um objeto estranho a si mesmo. Nessas condições, o homem é concebido como uma mercadoria, o que o torna mais miserável quanto mais produz. Quando passa a se igualar à mercadoria, torna-se coisa, aproximando-se de um objeto qualquer que possui valor de compra e venda: “quanto mais o trabalhador se esgota a si mesmo, mais poderoso se torna o mundo dos objetos, que ele cria diante de si, mais pobre ele fica na sua vida interior, menos pertence a si próprio” (MARX, 2004, p.112).

Ao se rebaixar à condição de mercadoria o homem se aliena não só do que produz, mas de si mesmo. Marx afirma (2004, p. 110):

A partir da própria Economia Política, em suas próprias palavras, expusemos que o trabalhador desce até o nível de mercadoria e de miserabilíssima mercadoria; que a penúria do trabalhador aumenta com o poder e o volume da sua produção; que o resultado necessário da concorrência é a acumulação do capital em poucas mãos e, conseqüentemente, um terrível restabelecimento do monopólio; e finalmente, que a diferenciação entre

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capitalista e proprietário agrário, bem como entre trabalhador rural e trabalhador industrial, deixa de existir, e toda sociedade se deve dividir em duas classes, os possuidores de propriedades e os trabalhadores sem propriedades.

A ideia de que o trabalhador desce ao nível de mercadoria traz consigo o que a princípio parece ser o paradoxo que constitui o trabalho alienado. Segundo Marx (2004), esse paradoxo seria uma conexão entre todo o estranhamento (relação externa do trabalhador com a natureza e consigo mesmo) e o sistema do dinheiro. Ainda dentro da discussão sobre o conceito marxista de trabalho, é importante que se considere o sistema do dinheiro.

A constituição do trabalho como atividade de produção de mercadorias exigiu a definição de uma mercadoria que assumisse o papel de equivalente universal entre as demais permitindo a compra e venda no mercado. A essa mercadoria com papel de equivalente universal, deu-se o nome de dinheiro. Segundo Marx (1996), o gênero específico de mercadoria se funde socialmente, torna a mercadoria dinheiro ou funciona como dinheiro, desempenhando o papel de equivalente geral dentro do mundo das mercadorias. Os operários trocam a sua mercadoria, a força de trabalho, pela mercadoria do capitalista, o dinheiro. Ambas as mercadorias fazem funcionar o sistema produtivo dentro da sociedade capitalista.

Assim, frente às múltiplas relações que dão forma ao sistema capitalista, a alienação aparece como condição necessária ao processo de manutenção e consolidação dos valores mercantis ao longo da história moderna e contemporânea.

O conceito de alienação é histórico, tendo uma aplicação analítica em uma ligação entre sujeito, objeto e condições concretas específicas. Segundo Mészáros (2006), a alienação é um conceito eminentemente histórico. Se o homem é alienado, isso se concretiza, em uma situação de relação, pois o homem, como sujeito dessa alienação, manifesta-se sempre em um contexto histórico.

Mészáros (2006) afirma que é na obra 'Manuscritos de 1844' que são lançados os fundamentos do conceito de alienação no pensamento marxista. Ao analisar o conceito de alienação, Marx indicou seus quatro principais aspectos, que seriam a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



alienação dos seres humanos em relação à natureza, à sua própria atividade produtiva, à sua espécie, como espécie humana, e em relação aos outros; afirmando que isso não é uma fatalidade da natureza, e sim uma forma de autoalienação. Essa autoalienação não se caracteriza por uma força externa e natural, mas se fundamenta como resultado de um tipo determinado de desenvolvimento histórico.

De acordo com Mészáros (2006), o trabalho não pode ser entendido apenas como atividade produtiva, mas como atividade estruturada dentro dos moldes capitalistas, sendo o ponto de convergência de diferentes aspectos da alienação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conceitual não responde a todas as questões relacionadas à problemática do trabalho, da propriedade privada, da essência da estrutura de mercadoria ou do trabalho alienado propriamente dito, mas ajuda a compreender a alienação do trabalho e o trabalho como atividade produtiva própria de um sistema, passando a tratar a questão do trabalho alienado como um processo construção de relações de estranhamento dentro da sociedade.

No que se refere à coisificação e/ou ao estranhamento no sistema capitalista de produção, Marx (2004) levanta os seguintes questionamentos: “Se o produto do trabalho me é bizarro e se contrapõe a mim, como poder estranho, a quem pertencerá? Se a minha própria atividade não me diz respeito, se é uma atividade alheia, coagida, a quem pertencerá então?” (p. 118).

Toda relação de estranhamento se faz fundamental para manter a condição atual de trabalho alienado. Nesse sentido, pensar a consciência de classe e a própria ideia de emancipação humana, nas condições atuais de existência, torna-se um exercício fundamental e necessário.

Diante de uma crise estrutural que se arrasta por décadas e que se agrava a cada momento e ao longo de diferentes momentos históricos, o capitalismo segue um movimento, que mesmo descontente com os antigos métodos e políticas econômicas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



lança contra a classe trabalhadora diferentes maneiras de explorá-la. Sob os desígnios do capitalismo, o homem enquanto ser humano encontra-se comprometido por uma determinada forma de produção econômica. Nela, o processo de alienação que está fixado na esfera do trabalho, desdobra-se nas demais dimensões da vida.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Henrique. Teoria do valor, trabalho e classes sociais: Entrevista Com Daniel Bensaid. **Revista Crítica Marxista**, nº 30, Fundação Editora UNESP: São Paulo, 2010, p. 89-102.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Boitempo, 1999.

HANDFAS, Anita. **Uma leitura crítica das pesquisas sobre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalho**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, UFF/ RJ, 2006.

LUCKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Livro 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SAAD FILHO, Alfredo. A atualidade da Economia Política marxista. **Revista Crítica Marxista**, nº 30, Fundação Editora UNESP: São Paulo, 2010, p. 11-19.

PROMOÇÃO



APOIO

